

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

**BOLETIM** | **01**  
**COMEX**

# **COMÉRCIO EXTERIOR**

## **Espírito Santo**

### **2º Semestre 2009**

Victor Nunes Toscano  
Coordenador de Conjuntura e  
Comércio Exterior  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenador de Estudos Econômicos  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Vitória, março 2010

# Sumário

1. Sumário Executivo .....	03
2. Conjuntura Internacional .....	04
3. Principais Indicadores de Comércio Exterior .....	10
3.1. Perfil das Exportações e Importações .....	13
3.2. Destino das Exportações .....	16
3.3. Preço e Quantum .....	19
4. Panorama Setorial .....	21
4.1. Setores CNAE .....	21
4.2. Intensidade Tecnológica .....	24



# 1. Sumário Executivo

O presente trabalho pretende analisar os fluxos de comércio exterior do estado do Espírito Santo ao longo do segundo semestre de 2009.

As principais conclusões obtidas foram as seguintes:

- O ano de 2008 foi atípico em termos de comércio exterior: o Estado exibiu resultados nitidamente superiores a anos anteriores, tanto no caso de exportações quanto importações;
- Ao longo do período compreendido entre o primeiro e o segundo semestres do ano de 2009, as exportações estaduais e a corrente de comércio (exportações mais importações) sofreram recuperação, com variações de +30,8% e +14,4%, respectivamente. As importações estaduais, por sua vez, registraram declínio, com variação de -2,3%;
- Sob a ótica das categorias de uso, as exportações estaduais foram alavancadas pelo segmento de produtos intermediários (+34,0%), responsável por 95% da pauta de exportações. As importações apresentaram queda em quase todos os segmentos, com exceção dos bens de consumo duráveis e não-duráveis, cujos volumes importados aumentaram em +42,0% e +4,1%, respectivamente;
- Segundo classificação de conteúdo tecnológico dos produtos transacionados no exterior, há nítidas discrepâncias entre bens exportados e importados pelo Estado. Em particular, o Espírito Santo tende a exportar bens de baixo conteúdo tecnológico e a importar bens sofisticados tecnologicamente;
- A China fechou o ano de 2009 como principal parceiro comercial do Estado, absorvendo 17,9% das exportações locais. Apesar do abalo causado pela crise financeira, os Estados Unidos ficaram em segundo lugar no *ranking* dos destinos das exportações estaduais (participação de 12,6%);
- Setorialmente, do primeiro ao segundo semestre de 2009, observou-se importante recuperação das quantidades exportadas por todos os setores econômicos do Estado, com destaque para o setor de *Minerais metálicos*, cujo índice de *quantum* cresceu +102,87%, nesse período.



## 2. Conjuntura Internacional

Em 2009 a economia global percebeu de forma mais intensa os efeitos da crise financeira internacional, iniciada em finais de 2007 no mercado *subprime* de hipotecas imobiliárias norte americanas. Embora inicialmente tenha se especulado que os efeitos dessa crise não seriam sentidos em escala global (hipótese de “descolamento”), o desenrolar dos acontecimentos acabou revelando que todos os países do mundo sentiram, de fato, esses efeitos, apesar dos impactos iniciais terem sido nitidamente diferenciados entre localidades distintas.

Conseqüentemente, esses impactos também se fizeram sentir sobre o comércio internacional. Assim, enquanto nos Estados Unidos ocorreu uma redução de fluxos de importação no período recente, devido ao ajuste patrimonial dos consumidores americanos e a variações do Dólar, no Japão o processo de recuperação tem sido um pouco mais rápido devido à retomada do nível de atividade de outros países asiáticos (como a China, por exemplo). Por outro lado, os países da Comunidade Européia têm assistido a um processo de recuperação mais lento, devido à menor demanda por bens duráveis, assim como pela apreciação do Euro em relação ao Dólar, o que tem prejudicado o volume total de exportações da região.

A China vem demonstrando um processo sustentado de recuperação de seu nível de atividade, resultado direto da ação contracíclica do governo chinês, por meio da promoção de políticas de incentivo ao investimento em infraestrutura no interior do país e de expansão do crédito bancário. Uma conseqüência direta dessas políticas acabou sendo a geração de efeitos colaterais positivos (também conhecidos como “externalidades”) sobre os demais países da Ásia, ocasionados pelo alto fluxo de comércio intrarregional desse continente<sup>1</sup>.

Um ponto importante a ser destacado, ao longo do ano de 2009, equivale ao comportamento do Dólar. Durante o ano, apesar da moeda norte americana ter apresentado algumas oscilações de curto prazo, foi possível notar tendência de valorização, especialmente a partir do mês de novembro de 2009. Esse resultado decorreu não apenas do padrão de recuperação iniciado na economia dos Estados Unidos, mas também devido ao fato de que, em alguns momentos específicos, os agentes passaram a demandar maiores quantidades dessa moeda como forma de proteção contra riscos no mercado internacional. Vale a ressalva de que, ao contrário da visão convencional sobre o tema, esse padrão de alta da moeda americana nem

<sup>1</sup> BORÇA Jr., G.R. Melhora do nível de atividade econômica leva a recuperação do comércio internacional. *Visão de Desenvolvimento*, n.72, BNDES, 23 nov. 2009, 8p. (Disponível em: [http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/visao/visao\\_72.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/visao/visao_72.pdf)).



sempre beneficiou empresas que exportam bens para esse país e que, em alguns casos, acabaram sofrendo prejuízos por conta desse processo de valorização. A princípio, seria de se esperar que a valorização do Dólar em relação ao Real baratearia as exportações nacionais. Entretanto, resultados de um estudo recente demonstram que algumas grandes empresas brasileiras acabaram exibindo prejuízos ao longo desse período, por conta de investimentos consideráveis de seus recursos financeiros em derivativos<sup>2</sup>.

Em meio a esse contexto internacional heterogêneo, os países da América Latina vêm sendo beneficiados pela recente trajetória de alta dos preços das *commodities*, especialmente do petróleo e de *commodities* metálicas e agrícolas. Estudo da Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO) do IJSN demonstra que, no caso brasileiro, os preços desses bens exercem um padrão de precedência temporal sobre o nível de atividade. Ou seja, oscilações nos preços de *commodities* tendem a antecipar oscilações em índices de produção industrial. Esse resultado demonstra não apenas a importância dos preços de *commodities* para flutuações cíclicas de curto prazo, como também chama atenção para o fato de que movimentos nesses preços podem vir a conter informação relevante sobre possíveis alterações do nível de atividade, principalmente em localidades cujas pautas de exportações dependem de bens enquadrados nessa categoria<sup>3</sup>.

Desde o início da crise internacional, o Brasil acabou apresentando um desempenho relativamente favorável, uma vez que possuía melhores condições e fundamentos macroeconômicos para enfrentar os efeitos adversos da crise, em comparação a alguns países desenvolvidos, como Japão e Estados Unidos. Em particular, apesar do País ter sentido intensamente os impactos da crise durante o primeiro semestre de 2009, já era possível notar reversão ao longo do segundo semestre, com a economia nacional se recuperando dos efeitos adversos iniciais<sup>4</sup>. Especificamente, o País já vinha apresentando redução nas quantidades exportadas, com esse resultado sendo, de certa forma, ocultado pelo padrão de alta dos preços dos bens exportados. Com o início da crise e a conseqüente queda nos preços das *commodities*, esse desempenho acabou ficando evidente.

As importações brasileiras, por seu turno, também sofreram contração com o início da crise ainda em finais de 2008. Ao contrário das exportações, sofreram inicialmente desaceleração do crescimento para, em seguida, apresentarem queda mais pronunciada.

<sup>2</sup> Ver, a esse respeito, VERVLOET, W.; GARCIA, M. Incentivo perverso das reservas internacionais: o caso das empresas exportadoras brasileiras. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, n.102, p.67-82, Jan.-Mar.2010.

<sup>3</sup> MAGALHÃES, M.A. *Preços de commodities e nível de atividade no Espírito Santo*. IJSN, manuscrito, mar.2010, 33p.

<sup>4</sup> Para avaliações relacionadas aos impactos da crise internacional sobre o Brasil, ver LEVY, P.M. O Brasil e a crise financeira internacional. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, n.97, p.6-11, Out.-Dez.2008; RIBEIRO, F.J. Uma breve avaliação dos primeiros impactos da crise internacional sobre os fluxos de comércio exterior do Brasil. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*, n.99, p.20-39, Abr.-Jun.2009.



Com isso, o saldo comercial brasileiro (exportações menos importações) declinou em relação à grande maioria dos países com os quais o Brasil transacionava até o ano de 2008. Importa ressaltar que, em 2009, notou-se um aumento do saldo comercial nas relações com novos parceiros (como China, África e Oriente Médio), ao mesmo tempo em que ocorreu declínio no saldo com parceiros comerciais outrora tradicionais (como Estados Unidos e União Européia).

Não obstante a China ter alcançado posição de destaque como um dos principais parceiros comerciais do Brasil ao longo do período de crise, inicialmente foi divulgado por órgãos oficiais que os Estados Unidos fecharam o ano de 2009 como primeiro colocado no *ranking* dos destinos das exportações nacionais. Revisões posteriores dos dados acabaram apontando a China como principal parceiro do País nesse período, com os Estados Unidos ficando em segundo lugar<sup>5</sup>. Apesar da China ser um país que ainda apresenta algumas fragilidades de curto prazo (como o aquecimento de sua economia e um baixo retorno em termos de produtividade de alguns de seus investimentos), deve-se notar que ainda há considerável espaço para a expansão da demanda interna desse país, levando-se em conta sua alta taxa de poupança doméstica, resultado que pode ser benéfico para o Brasil no longo prazo.

A balança comercial brasileira fechou o ano de 2009 com *superávit* de US\$ 25 bilhões, resultante de US\$ 152,25 bilhões de exportações, e de US\$ 127,64 bilhões de importações. A região Sudeste foi a que obteve o melhor desempenho em termos de comércio exterior. Especificamente, os quatro estados dessa região (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) foram responsáveis por mais da metade (53,6%) do volume total de comércio internacional realizado no País, montante equivalente a US\$ 82 bilhões. Apesar desse bom desempenho, o montante comercializado foi cerca de 26% inferior àquele registrado no ano de 2008.

O estado do Espírito Santo foi responsável por 8% do volume total transacionado internacionalmente pela região Sudeste, equivalente US\$ 6,5 bilhões no ano de 2009. Na verdade, o estado do Espírito Santo pode ser considerado como um estado que não apenas possui papel relevante no comércio exterior, mas que também sofre diretamente com os efeitos decorrentes dessa posição. De fato, o Estado pode ser caracterizado como uma pequena economia aberta, uma vez que apresenta alto grau de abertura ao comércio exterior (coeficiente de abertura maior que 50%), ao mesmo tempo em que as firmas locais são tomadoras de preço (“*price takers*”), pois não possuem escala suficiente para afetar variáveis fundamentais

<sup>5</sup> *Ajustes na balança comercial 2009 colocam China como principal parceiro comercial do Brasil*. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), 14/01/2010 (Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sito/interna/noticia.php?area=5&noticia=9560>).



(preços ou quantidades) nos mercados onde operam<sup>6</sup>. Por conta de sua pauta de exportações concentrada em um pequeno número de produtos (*commodities*), o Espírito Santo sofre maior impacto de oscilações nos preços desses bens ocorridas em mercados internacionais quando da comparação com demais estados brasileiros<sup>7</sup>.

Essa última constatação deixa o Estado em uma posição vulnerável em relação aos acontecimentos ocorridos no cenário externo. Se, por um lado, aumentos nos preços de *commodities* podem levar a períodos de expansão econômica, quedas nesses preços podem acabar gerando períodos recessivos. Esses resultados enfatizam o caráter dual da economia do Espírito Santo: ao mesmo tempo em que a economia local é extremamente condicionada a acontecimentos adversos ocorridos no exterior, também ocorrem situações onde choques externos favoráveis tendem a acelerar sua recuperação.

As exportações do estado do Espírito Santo apresentaram desempenhos nitidamente distintos ao longo dos dois semestres de 2009. Enquanto que, no caso do primeiro semestre, notou-se contração nos valores exportados, o segundo semestre apresentou um quadro de recuperação do comércio exterior estadual, embora os fluxos de comércio não tenham retornado aos níveis que vigoravam no período pré-crise. No caso das exportações estaduais, nota-se que o índice de valor tende a acompanhar mais o índice de preços do que o índice de *quantum*, o que demonstra a importância dos preços dos bens comercializados na determinação dos valores exportados pelo Estado.

Nesse sentido, vale lembrar que o ano de 2008 foi, de certa forma, um ano atípico para o comércio exterior do Espírito Santo, uma vez que tanto exportações quanto importações atingiram níveis historicamente elevados. Na comparação com o período inicial da crise (setembro de 2008), nota-se que tanto as quantidades quanto os preços das exportações de bens manufaturados e semi-manufaturados apresentaram recuperação aos patamares iniciais, embora o mesmo não tenha sido verificado no caso de bens básicos. Padrão semelhante ocorreu no caso dos setores da *Classificação Nacional de Atividades Econômicas* (CNAE) com maior participação nas exportações do Estado (*Minerais, Celulose e Metalurgia*), em comparação com setores de menor participação (*Agropecuária, Confecções, Móveis e Alimentos*). Esses resultados demonstram, em certo sentido, a existência de assimetrias na inserção externa de distintos setores exportadores, o que pode ser evidenciado por respostas distintas à crise recente.

<sup>6</sup> Ver, a esse respeito, MAGALHÃES, M.A.; TOSCANO, V.N. Estimativas de grau de abertura para a economia do Espírito Santo, *Nota Técnica n.08*, IJSN, dez.2009, 19p. (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docsnt/nt-08.pdf>). Uma extensa análise do comércio exterior estadual pode ser encontrada em PEREIRA, L.V.; MACIEL, D.S. *O comércio exterior do estado do Espírito Santo*. IETS/IJSN, manuscrito, 2009, 45p.

<sup>7</sup> Ver, a esse respeito, o documento *Panorama Econômico Espírito Santo – IV Trimestre de 2009* (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/follow.asp?urlframe=emdestaque/4592.asp>).



É importante ressaltar as diferenças, bastante nítidas, entre a composição das importações e exportações em termos de valor adicionado e conteúdo tecnológico. A pauta de exportações estadual é concentrada em produtos básicos e semi-manufaturados (juntos representam 77% do total); e a pauta de importações concentrada em produtos manufaturados (participação de 81% no total). De acordo com a classificação proposta pela *Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (OCDE), para classificação por conteúdo tecnológico, observa-se, no caso das exportações, predominância de produtos não-industrializados e de média-baixa tecnologia. No caso das importações, existe um maior grau de diversidade entre produtos de outras categorias, com preponderância de produtos de média-alta e alta tecnologia.

Durante o ano de 2009, constatou-se nítida mudança no destino das exportações estaduais. Em primeiro lugar, ocorreu, ao longo do biênio 2008-2009, uma perda de participação dos Estados Unidos como principal parceiro comercial do estado do Espírito Santo. Esse país ocupava a primeira posição no *ranking* de parceiros do Estado, com participação de 16,2% no total de exportações, e passou a ocupar em 2009 a segunda colocação, com participação reduzida para 12,6%. Por outro lado, a China, que ocupava a quarta posição no *ranking* em 2008 (participação de 5,2%), passou a ocupar a primeira posição em 2009, com participação de 17,9%. A Holanda também vem ganhando importância crescente como destino das exportações do Espírito Santo (subiu da sexta colocação em 2008 para a terceira, em 2009), resultado provavelmente relacionado ao fato que o porto de Rotterdam equivale a um dos principais pontos de escoamento de mercadorias para o continente europeu. Assim, esse resultado estaria refletindo, em última instância, um aumento do volume de exportações estaduais para a Comunidade Européia<sup>8</sup>.

Em termos gerais, pode-se concluir que 2009 foi um ano atípico no cenário internacional. Ao longo desse período, ocorreram significativos ajustes nos fluxos de comércio entre países, assim como no volume total de bens e serviços transacionados entre fronteiras. Apesar de haver atualmente um consenso entre especialistas de que o pior da crise já passou, também há consenso em relação ao fato de que os padrões de recuperação de diferentes países são nitidamente distintos, por conta de especificidades nas respectivas estruturas produtivas. Por outro lado, 2010 poderá vir a ser um ano onde se assistirá à retomada da economia mundial, caso sejam mantidos os aspectos positivos das políticas de auxílio econômico e implementadas pelos governos nacionais entre 2008 e 2009. Por conta de seu alto grau de dependência externa, o Espírito Santo poderá ser um dos primeiros estados do Brasil a se recuperar dos efeitos adversos

<sup>8</sup> Ver, a esse respeito, TOSCANO, V.N.; MAGALHÃES, M.A. *Resenha de Conjuntura – Comércio Exterior*, IJSN, vários números (Disponível em: <http://www.ijsn.es.gov.br/databases/docspe/pe5.pdf>).





da crise. Entretanto, fica para o futuro próximo o desafio de se pensar em novas maneiras de inserção do Estado no cenário externo, de modo a se garantir crescimento sustentado e sujeito a um menor grau de volatilidade decorrente de oscilações nos mercados internacionais.

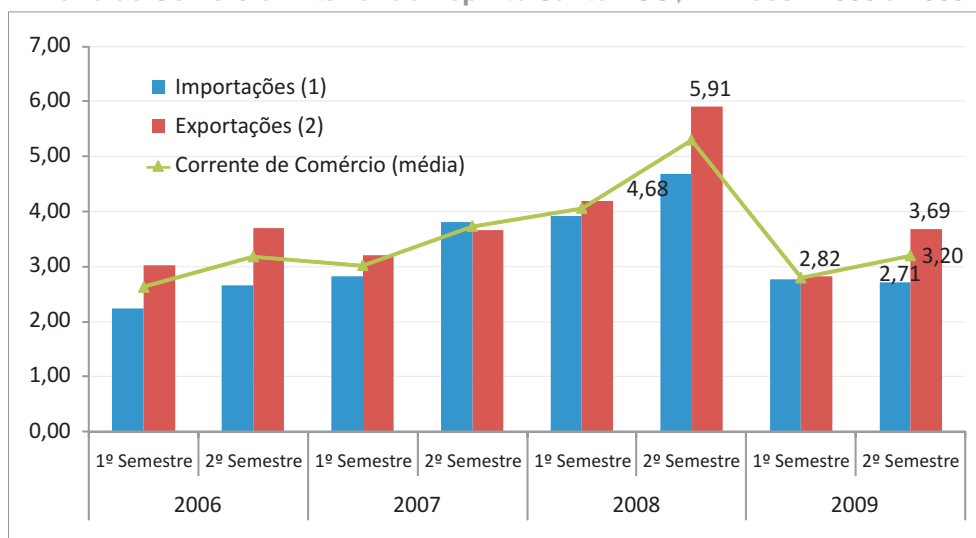


### 3. Principais Indicadores de Comércio Exterior

O segundo semestre do ano de 2009 foi caracterizado pela retomada do fluxo de comércio exterior, sobretudo no que diz respeito às exportações estaduais que, após caírem -35,50% com o advento da crise internacional, demonstraram sinais de recuperação no período recente. Assim, as exportações registraram, na passagem do primeiro para o segundo semestre de 2009, um crescimento de +30,80%, equivalente a um aumento aproximado de US\$ 870 milhões entre esses períodos, com um montante de US\$ 3,69 bilhões. As importações, por sua vez, não apresentaram o mesmo dinamismo: no segundo semestre do ano, o volume importado atingiu o montante de US\$ 2,71 bilhões, valor que representou um decréscimo de -2,30% em relação ao primeiro semestre de 2009.

A comparação das exportações e importações estaduais com a média do volume negociado, demonstram que as exportações encontram-se acima da média das negociações do segundo semestre de 2009 (US\$ 3,69 bilhões contra US\$ 3,20 bilhões), ao passo que as importações apresentam um volume 15% inferior em relação a esse indicador (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
Fluxo de Comércio Exterior do Espírito Santo - US\$ milhões - 2006 a 2009



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



A corrente de comércio (importações mais exportações), por sua vez, fechou o ano de 2009 com um volume negociado de US\$ 11,99 bilhões, sendo que a maior parte desse crescimento concentrou-se no segundo semestre do ano (US\$ 6,40 bilhões), valor 14,40% superior àquele reportado no primeiro semestre (US\$ 5,59 bilhões), período em que se concentraram os efeitos adversos da crise internacional. Vale ressaltar o acentuado crescimento registrado pelo saldo da balança comercial (exportações menos importações), resultado que pode ser explicado tanto por fatores sazonais (com saldos nos primeiros semestres de cada ano encontrando-se, em geral, em patamares inferiores aos saldos comerciais reportados nos semestres seguintes), quanto por descompassos entre os volumes importados e exportados. Isto pode ser notado na inspeção da Tabela 1 abaixo:

**Tabela 1**  
Exportações, Importações, Saldo e Corrente de comércio - US\$ bilhões - 2006 a 2009

	Importações (1)	Exportações (2)	Saldo (2)-(1)	Corrente de Comércio (1)+(2)
<b>2006</b>	<b>4,9</b>	<b>6,72</b>	<b>1,82</b>	<b>11,62</b>
1º Semestre	2,23	3,02	0,79	5,25
2º Semestre	2,67	3,7	1,03	6,36
<b>2007</b>	<b>6,64</b>	<b>6,87</b>	<b>0,23</b>	<b>13,51</b>
1º Semestre	2,83	3,21	0,38	6,04
2º Semestre	3,81	3,66	-0,15	7,47
<b>2008</b>	<b>8,61</b>	<b>10,1</b>	<b>1,49</b>	<b>18,71</b>
1º Semestre	3,92	4,19	0,27	8,12
2º Semestre	4,68	5,91	1,22	10,59
<b>2009</b>	<b>5,48</b>	<b>6,51</b>	<b>1,03</b>	<b>11,99</b>
1º Semestre	2,77	2,82	0,05	5,59
2º Semestre	2,71	3,69	0,98	6,4
Variação 1º/2º semestre de 2009	-2,30%	30,80%	-	14,40%
Variação 2008/2009	-36,30%	-35,50%	-	-35,90%

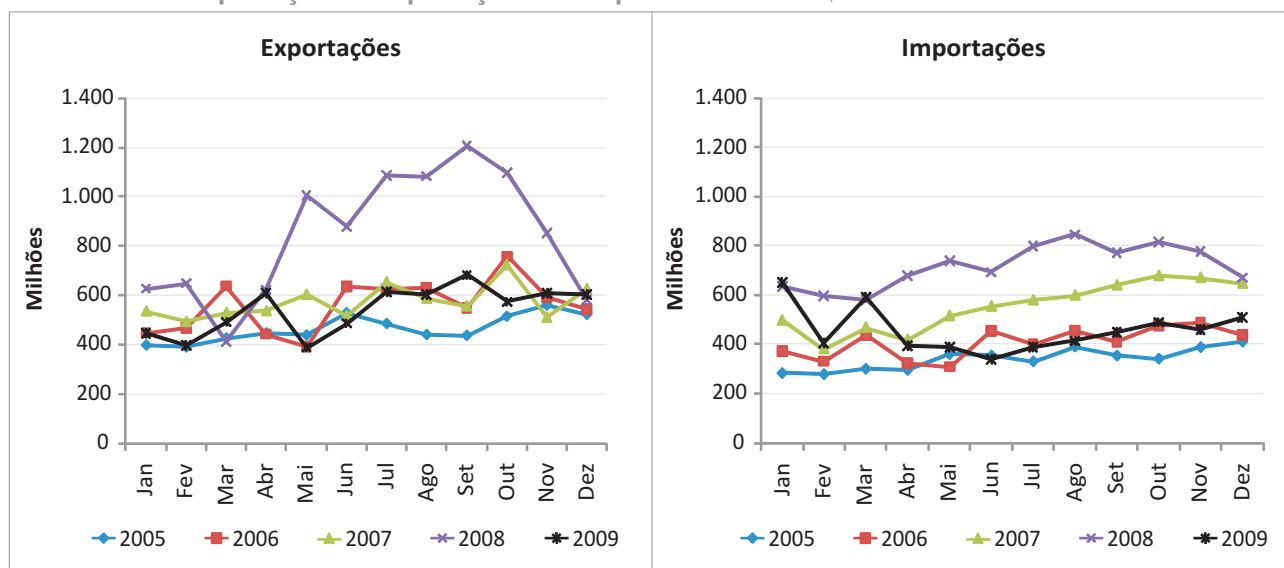
Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

O Gráfico 2 mostra a evolução mensal das exportações e importações estaduais por ano. Basicamente, cada linha desse gráfico representa um ano específico, com valores reportados no eixo vertical denotando volumes negociados em cada mês (em milhões de dólares), ao passo que valores no eixo horizontal denotam os meses do ano. As escalas de ambos os gráficos são iguais, no intuito de facilitar a comparação entre as variáveis consideradas.



**Gráfico 2**  
Exportações e Importações do Espírito Santo - US\$ milhões - 2005 a 2009



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No caso das exportações, o destaque fica para o ano de 2008, período no qual o valor exportado foi nitidamente superior em relação a outros anos (em média, 50% maior), mesmo tendo ocorrido diminuição no ritmo de crescimento dessa variável após o início dos efeitos da crise internacional no País, em setembro de 2008. Situação semelhante ocorreu no caso das importações que, em 2008, apresentaram um resultado superior aos anos anteriores. É possível então, levantar duas observações importantes acerca do desempenho do comércio exterior estadual durante o ano de 2009: (i) o ano de 2008 foi um período atípico para as exportações e importações, uma vez que o cenário de alta nos preços das *commodities* internacionais inflacionou o valor das negociações ligadas ao comércio internacional; (ii) qualquer comparação em relação a 2008 irá apontar um desempenho inferior, em função dos resultados excepcionais obtidos naquele ano.

Portanto, em relação ao ano de 2009, observa-se que, apesar do cenário adverso, o montante médio exportado durante os meses desse ano (US\$ 542,5 milhões) foi maior do que aquele observado para o ano de 2005 (US\$ 466,0 milhões), por exemplo, e equiparável aos anos de 2006 (US\$ 560,0 milhões) e 2007 (US\$ 572,7 milhões). Esse resultado demonstra que o impacto da crise sobre as exportações foi menos intenso do que esperado inicialmente. No caso das importações, o ano de 2009 (US\$ 456,8 milhões) foi superior aos anos de 2005 e 2006, cujos montantes importados por mês alcançaram, em média, US\$ 340,6 milhões e US\$ 408,0 milhões, respectivamente. A Tabela 2 contém estatísticas descritivas relacionadas às exportações e importações do Estado ao longo do período 2005-2009.



**Tabela 2**  
Estatística Descritiva de Importações e Exportações do Estado do Espírito Santo - 2005 a 2009

	2005	2006	2007	2008	2009
<b>Exportações</b>					
Média	466	560	572,7	841,6	542,5
Desv. Padrão	55,9	106,9	68,6	257,1	96,2
Máximo	561,8	758,5	723,6	1.205,80	682,4
Mínimo	389,1	390	492,3	411,3	388,8
<b>Importações</b>					
Média	340,6	408	553,3	717,2	456,8
Desv. Padrão	43,2	61,4	99,1	87,4	91,3
Máximo	409,4	489,7	677,4	846,6	652,8
Mínimo	279,7	309,3	380	581,6	339,6

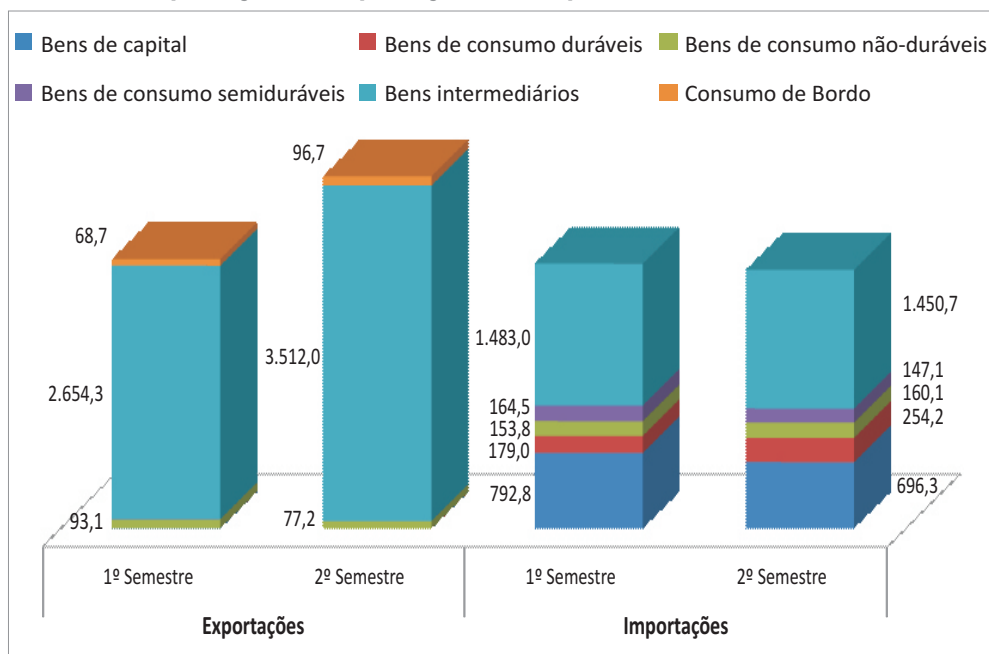
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

## 3.1. Perfil das Exportações e Importações

Em 2009, os perfis das exportações e importações do Espírito Santo sofreram poucas alterações, sustentando uma pauta de exportações concentrada em *commodities*, e importações concentradas em produtos industrializados. O Gráfico 3 mostra a evolução das exportações e importações estaduais, classificadas de acordo com categorias de uso dos produtos.



**Gráfico 3**  
**Perfil das Exportações e Importações do Espírito Santo - US\$ milhões - 2009**



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

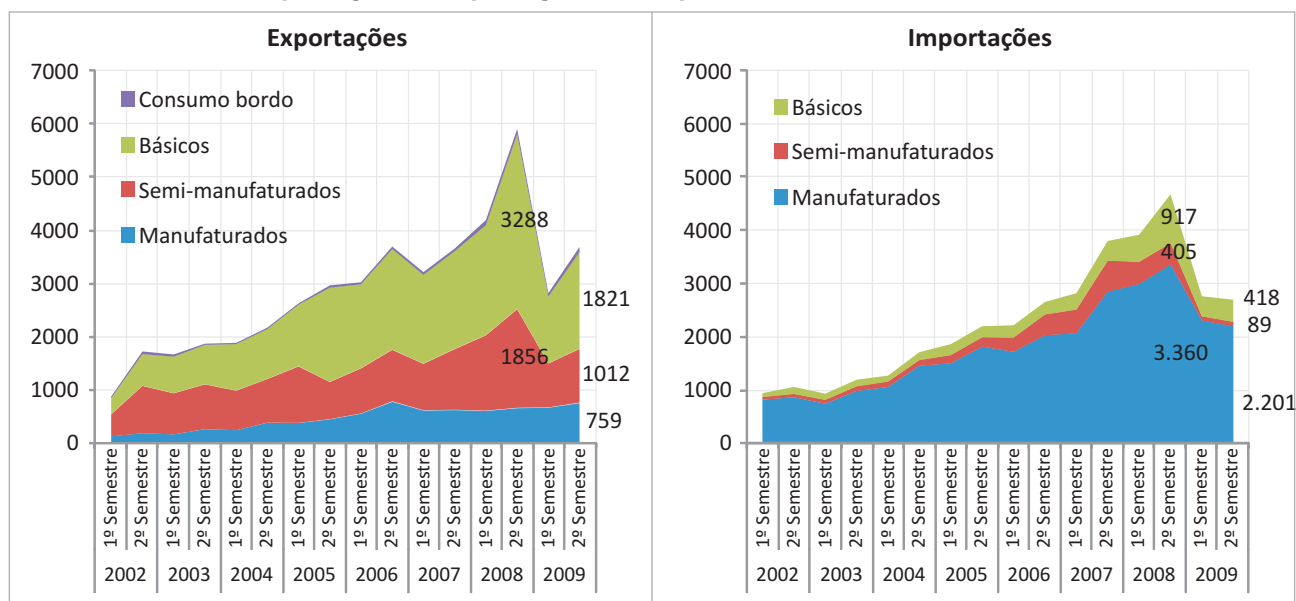
Durante o ano de 2009, foi possível notar o aumento nos volumes exportados pelo Estado, principalmente no caso do segmento de bens intermediários, que passaram de R\$ 2,6 bilhões no primeiro semestre para R\$ 3,5 bilhões no segundo semestre do ano. Em relação à categoria de bens de consumo não-duráveis (responsáveis por uma parcela inferior a 3% das exportações), houve redução de US\$ 93,1 milhões para US\$ 77,2 milhões no mesmo período, equivalente à variação de -17,70%.

O perfil das importações estaduais apresentou estrutura mais heterogênea em comparação às exportações, haja vista ter ocorrido ao longo do período considerado, aumento na participação de bens de consumo em geral (20,73%) e de bens de capital (25,71%). Analisando a evolução desse indicador, é possível observar que a importação de bens de capital foi a categoria que sofreu a maior queda na passagem do primeiro para o segundo semestre de 2009 (quase US\$ 100 milhões), seguida pela categoria de bens intermediários (redução de US\$ 23 milhões). Vale a ressalva de que a queda nas importações de bens de capital deve ser analisada com cautela, uma vez que esses bens tendem a ser revertidos, em geral, em investimentos internos que podem alavancar o crescimento econômico no longo prazo. Já o aumento observado nas importações de bens duráveis, que passaram de US\$ 179,0 milhões no primeiro semestre para US\$ 254,2 milhões no segundo, pode estar diretamente ligado à retomada da renda interna e do crédito no Brasil e no Espírito Santo.



O Gráfico 4 analisa a evolução das exportações e importações estaduais sob outro prisma, classificando os produtos transacionados segundo a agregação de valor.

**Gráfico 4**  
Perfil das Exportações e Importações do Espírito Santo - US\$ milhões - 2002 a 2009



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Observam-se nítidas diferenças entre as importações e exportações do Estado. No caso das exportações, a maioria dos produtos comercializados pertence aos segmentos de produtos básicos e semi-manufaturados; ou seja, esses bens não possuem alto grau de agregação de valor. O valor total exportado por esses dois segmentos, no segundo semestre de 2009, foi de US\$ 2,8 bilhões, quantia equivalente a 77,0% da pauta de exportação nesse período. Adicionalmente, observou-se relativa estabilidade das exportações de produtos manufaturados que, mesmo com a crise, não apresentaram grandes abalos ao longo do ano, registrando, ao final de 2009, um montante de US\$ 759,0 milhões. Se comparado ao segundo semestre de 2008, os segmentos que mais sentiram os efeitos adversos da crise financeira foram os de produtos básicos e semi-manufaturados que, juntos, perderam US\$ 2,3 bilhões (aproximadamente 45%) em comparação com as exportações efetuadas em 2008.

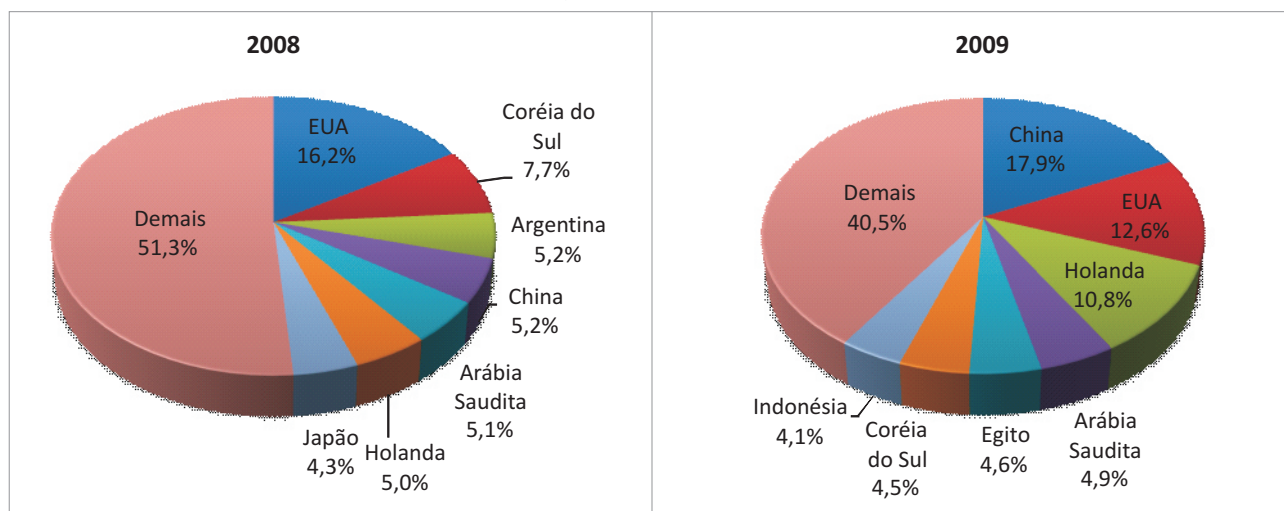
Não obstante, a maioria das importações destinadas ao Espírito Santo foi de produtos com maior valor agregado, com o segmento de produtos manufaturados respondendo por cerca de 81% do total de importações efetuadas durante o segundo semestre de 2009. Quando comparado ao mesmo semestre de 2008, a redução nas importações foi mais pronunciada, de cerca de US\$ 1,1 bilhão. Na parcela restante das importações também ocorreram impactos relevantes, conforme foi o caso das importações de produtos semi-manufaturados, que apresentaram redução de US\$ 316 milhões na mesma base de comparação.



## 3.2. Destino das Exportações

No que se refere aos destinos das exportações do Espírito Santo, é possível notar uma clara mudança nos principais parceiros comerciais do Estado. O Gráfico 5 mostra a participação percentual de países selecionados na pauta de exportações local, com a seqüência de cores representando a posição desses países no *ranking* em termos de volume negociado com o Estado. Em particular, a cor azul representa o primeiro lugar no *ranking*, a cor vermelha o segundo, e assim por diante.

**Gráfico 5**  
Destinos das Exportações do Espírito Santo - 2008 e 2009



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

A partir das informações contidas no gráfico acima, pode-se notar que a principal mudança na estrutura dos destinos das exportações estaduais diz respeito à ascensão da China como principal parceiro comercial do Estado, passando de uma participação de 5,2% em 2008 (quando ocupava o quarto lugar no *ranking*) para 17,9% em 2009 (primeiro lugar), um aumento de quase 15 pontos percentuais (p.p.). Em termos monetários, isso significa que o Espírito Santo, que exportava cerca de US\$ 525,5 milhões para esse país em 2008, passou a exportar aproximadamente 1,1 bilhão em 2009, um crescimento de +122,0% nesse período.

Contudo, com a crise internacional, diversos produtos locais deixaram de ser comprados pelos Estados Unidos, o que reduziu drasticamente o volume das exportações estaduais para esse país. Assim, os Estados Unidos passaram de principal destino das exportações do Estado em 2008 (participação de 16,2%), para a segunda colocação no *ranking* de parceiros comerciais do Espírito Santo, com um volume de negócios da ordem de US\$ 822 milhões em 2009 (participação de 12,6%, equivalente ao segundo lugar no *ranking*).





Destaca-se também o aumento das exportações destinadas à Holanda, país conhecido por ser um importante entreposto comercial do continente europeu. Em 2009, as importações dos produtos espírito-santenses pela Holanda cresceram +39,4%, o que contribuiu para que a participação desse país na pauta de exportações local aumentasse de 5,0% em 2008 para 10,8% em 2009, ocupando assim o terceiro lugar no *ranking* dos destinos das exportações estaduais (Gráfico 5).

Apesar da China fechar o ano de 2009 como o principal parceiro comercial do Espírito Santo, as exportações destinadas a esse país asiático diminuíram seu ritmo no período recente, apresentando uma redução de -3,53% do primeiro ao segundo semestre do ano (US\$ 593,7 milhões contra US\$ 572,7 milhões, respectivamente). Ainda que as exportações dos setores de *Extração de minerais metálicos* (+15,22%) e *Fabricação de celulose* (+37,21%) apresentassem bons resultados durante o segundo semestre de 2009, a redução de -64,39% dos produtos ligados ao setor metalúrgico influenciou negativamente o resultado geral das exportações para esse país. Já no caso da Holanda, também houve uma redução considerável, de -45,42% no volume exportado por esse último setor.

As exportações destinadas aos Estados Unidos, diferentemente do ocorrido com a China e a Holanda, apresentaram uma recuperação consistente ao longo do ano, passando de US\$ 355,0 milhões, no primeiro semestre de 2009, para US\$ 467,5 milhões no segundo, resultado equivalente a um aumento de +31,68% nesse período. Este crescimento foi impulsionado principalmente pela retomada das exportações no setor de *Fabricação de minerais não-metálicos* (+60,97%), o que aponta um possível cenário positivo para o setor de Rochas Ornamentais no Estado. Também é digno de nota o aumento das exportações do setor metalúrgico, que passou de um volume exportado de US\$ 9,1 milhões no primeiro semestre para US\$ 74,4 milhões no segundo, representando um crescimento quase 8 (oito) vezes superior ao valor registrado no primeiro semestre do ano (Tabela 3).



**Tabela 3**  
**Exportação - Principais países de destino e setores**  
**1º e 2º semestres de 2009 - US\$ milhões**

	1º Semestre	2º Semestre	Part. %	Var. (%)
<b>Todos países</b>	<b>2.821,2</b>	<b>3.689,0</b>	<b>100,0</b>	<b>↑ 30,76</b>
Extr. min. metálicos	1.032,7	1.530,8	41,5	↑ 48,23
Metalurgia	806,9	937,9	25,4	↑ 16,24
Fabr. Celulose	373,5	447,6	12,1	↑ 19,84
<b>China</b>	<b>593,7</b>	<b>572,7</b>	<b>100,0</b>	<b>↓ -3,53</b>
Extr. min. metálicos	292,9	337,5	58,9	↑ 15,22
Fabr. Celulose	110,7	151,8	26,5	↑ 37,21
Metalurgia	174,0	62,0	10,8	↓ -64,39
<b>EUA</b>	<b>355,0</b>	<b>467,5</b>	<b>100,0</b>	<b>↑ 31,68</b>
Minerais não-metálicos	123,0	198,0	42,3	↑ 60,97
Fabr. Celulose	166,8	142,6	30,5	↓ -14,50
Metalurgia	9,1	74,4	15,9	↑ 714,43
<b>Holanda</b>	<b>367,9</b>	<b>335,7</b>	<b>100,0</b>	<b>↓ -8,74</b>
Metalurgia	276,2	150,8	44,9	↓ -45,42
Fabr. Celulose	47,3	90,4	26,9	↑ 90,96
Fabr. Prod. de borracha e materiais	40,0	38,0	11,3	↓ -4,80

Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

### 3.3. Preço e Quantum

Em 2009, o desempenho das exportações do Espírito Santo foi determinado principalmente pela redução no índice geral de preços dos produtos transacionados, que apresentou queda de -25,55%, ao longo do biênio 2008-2009. Este movimento dos preços se manteve no segundo semestre de 2009, quando o índice supracitado registrou queda de -15,15%, em comparação ao semestre imediatamente anterior. Não obstante as quantidades exportadas terem registrado uma queda anual de -10,45%, o comportamento na segunda metade do ano apontou para uma recuperação, com o índice de *quantum* registrando um aumento de +49,06% em relação ao semestre anterior.

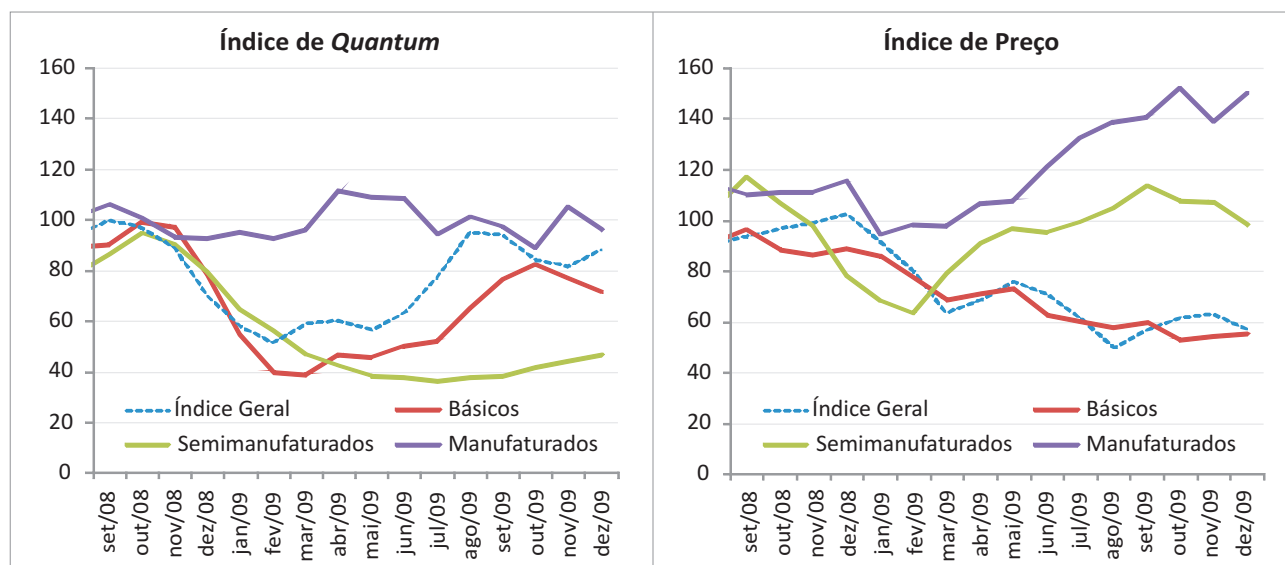


A retomada do índice de *quantum* das exportações foi impulsionada pelo aumento de +66,59% na quantidade exportada de produtos básicos, na comparação com o primeiro semestre de 2009. Apesar do crescimento acentuado ocorrido nesse período, o resultado anual ainda apresentou retração de aproximadamente -23,00%, o que evidencia que a quantidade exportada de produtos básicos em 2008 se encontrava em patamares relativamente elevados, em consonância com a análise desenvolvida acima.

No caso de produtos semi-manufaturados, a queda do índice de *quantum* foi ainda maior, com a posterior recuperação apresentando um ritmo mais lento. Entre os anos de 2008 e 2009, a queda do índice de *quantum* para este segmento foi de -41,14%, ao passo que na passagem do primeiro para o segundo semestre, o aumento foi de apenas +0,47%. Por sua vez, o movimento nos preços de produtos semi-manufaturados apresentou tendência oposta, com queda de -3,61% na comparação anual e aumento de +21,51% na comparação semestral. O aumento nos preços desses produtos explica o incremento de +22,60% nos valores exportados por este segmento, embora não tenha sido suficiente para compensar a retração ocorrida nas quantidades exportadas entre os anos de 2008 e 2009.

O segmento de produtos manufaturados apresentou os melhores resultados do ano, registrando crescimento tanto nas quantidades (+7,74%) quanto nos preços dos produtos exportados (+0,85%). Com isso, o valor (preço multiplicado pela quantidade) das exportações de manufaturados cresceu +12,55% durante 2009. Vale ressaltar que o índice de preços desses produtos se encontra atualmente em um patamar nitidamente superior ao nível em que se encontrava no período pré-crise (anterior a setembro de 2008). O Gráfico 6 e a Tabela 4 abaixo ressaltam os padrões descritos nos últimos parágrafos.

**Gráfico 6**  
Exportações do Espírito Santo - Preço e Quantum  
Média móvel 3 meses, Número índice de base fixa (set/08=100)



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



No caso das importações estaduais, a recuperação parece seguir em ritmo mais lento do que as exportações, apresentando variações negativas tanto no caso dos preços (-15,70%) quanto no caso das quantidades importadas (-25,38%), entre 2008 e 2009. Destaca-se o resultado positivo referente ao aumento das quantidades importadas (+6,52%) durante o segundo semestre do ano, o que contribuiu para frear a queda no valor das importações, que fecharam o segundo semestre com uma variação negativa de -2,33% (ver Tabela 4).

Dentre as categorias de produtos segundo valor agregado, destaca-se o aumento das importações de produtos básicos, impulsionadas sobretudo pelo aumento nas quantidades, com uma variação de quase +60,00%, registrada entre o primeiro e o segundo semestres de 2009. Também merece destaque o aumento dos preços de bens industrializados, que variaram +27,41% no caso de produtos semi-manufaturados e +21,80% no caso de manufaturados.

**Tabela 4**  
Índice de Quantum e Preço - Variações %

	Preço		Quantum		Valor	
	2009/2008	2º/1º semestre 2009	2009/2008	2º/1º semestre 2009	2009/2008	2º/1º semestre 2009
<b>Exportações</b>						
Índice Geral	-25,55	-15,15	-10,45	49,06	-35,54	30,76
Básicos	-22,85	-12,35	-23,6	66,59	-42,56	44,86
Semimanufaturados	-3,61	21,51	-41,14	0,47	-43,85	22,6
Manufaturados	7,74	32,97	0,85	5,4	12,55	13,31
<b>Importações</b>						
Índice Geral	-15,7	-7,44	-25,38	6,52	-36,31	-2,33
Básicos	-11,08	-26,86	-35,98	59,37	-44,06	10,27
Semimanufaturados	-41,31	27,41	-62,76	-17,41	-78,98	4,37
Manufaturados	-1,58	21,8	-26,47	-19,56	-29,01	-4,65

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



## 4. Panorama Setorial

Em linhas gerais, o desempenho dos setores em 2009 deve ser analisado considerando a crescente demanda da China pelos principais produtos da pauta de exportações do Estado, sobretudo, minério de ferro<sup>9</sup> e produtos siderúrgicos. As exportações para esse país asiático, conforme posto anteriormente, passaram a ganhar maior importância após a crise financeira, época durante a qual ocorreu pronunciada queda dos preços de *commodities*, resultando em um nível deprimido dos preços desses bens, como uma retração da demanda. Também se observou a retomada dos fluxos comerciais com os Estados Unidos no período pós-crise, fluxos estes que foram consideravelmente reduzidos desde o final de 2008. Neste caso, o complexo de Rochas Ornamentais, importante segmento do setor de *Minerais não-metálicos*, prosseguiu com o aumento das exportações para os Estados Unidos, fechando o ano como principal complexo exportador com destino a esse país (ver Tabela 3).

### 4.1. Setores CNAE

As exportações setoriais registraram trajetórias bastante heterogêneas quando analisadas segundo distintos horizontes temporais. No caso do índice de *quantum*, quando comparado à média do ano de 2008, observa-se um decréscimo na maioria dos setores oriundos da *Classificação Nacional de Atividades Econômicas* (CNAE), com exceção dos setores de *Celulose*, *Metalurgia* e *Alimentos e bebidas*, que registraram taxas de crescimento de +14,31%, +15,22% e +1,54%, respectivamente. Os setores que mais foram afetados na passagem de 2008 a 2009 foram *Confecções e artigos de couro*, *Minerais metálicos* e *Agricultura e fruticultura*, que reduziram suas quantidades exportadas em -48,44%, -29,46% e -18,47%, na mesma base de comparação.

A variação da média do segundo semestre de 2009 em relação ao primeiro semestre revela um acréscimo das quantidades exportadas por todos os setores listados, com destaque para o crescimento de +102,87% nas exportações do setor de *Minerais metálicos*. Também merece destaque o incremento das quantidades exportadas pelo setor de *Minerais não-metálicos* (+46,19%), impulsionado pelo aumento das compras efetuadas pelos Estados Unidos, seguido pelos setores de *Fabricação de celulose* (+23,24%) e *Agricultura e fruticultura* (+19,98%).

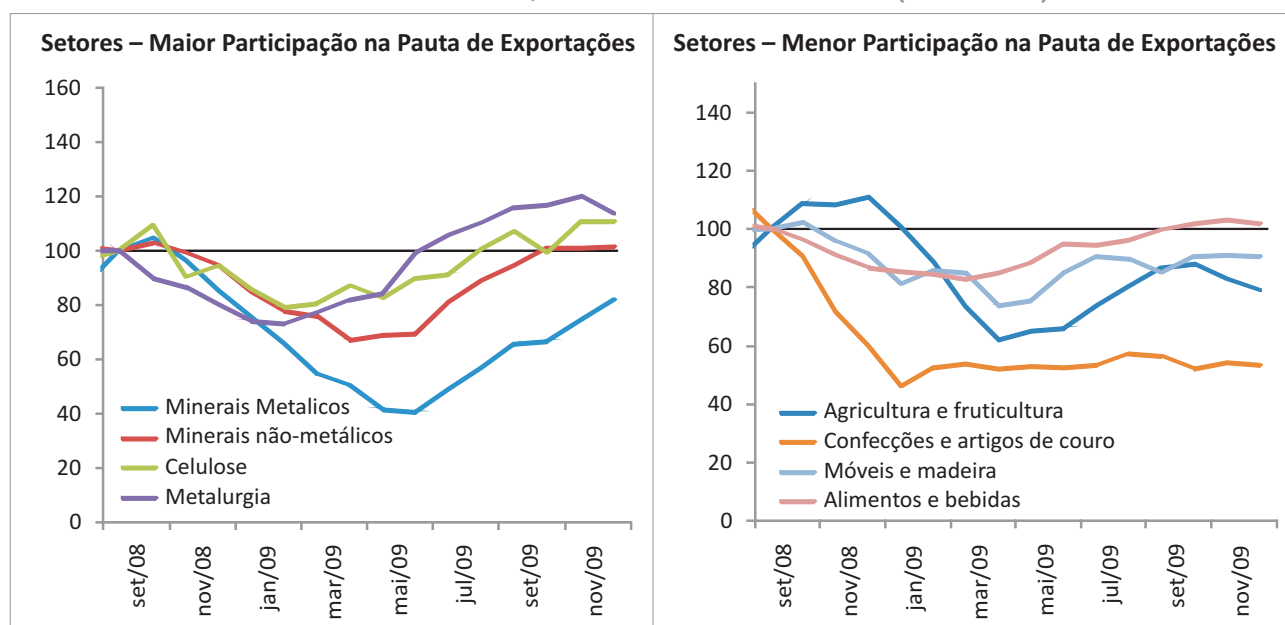
O Gráfico 7 mostra a evolução dos índices de *quantum* (com base em setembro de 2008, média móvel de seis meses), exibindo no quadro à esquerda os quatro principais setores exportadores, e no quadro à direita os setores com participação na pauta de exportação superior a 4% (classificados

<sup>9</sup> Vale lembrar que as exportações de minério de ferro são apenas registradas no Espírito Santo, uma vez que o Estado não possui minas em seu território.



como setores com menor participação relativa na pauta de exportações). O período de comparação foi escolhido como setembro de 2008 (set.2008 = 100) com o intuito de ressaltar a trajetória dos índices considerados desde o início da crise no País, assim como registrar eventuais padrões de recuperação ocorridos desde então. Nesse sentido, o gráfico considerado mostra que os setores com maior participação na pauta de exportações do Estado têm registrado recuperação, ultrapassando, na maioria dos casos, o volume exportado no período inicial da crise financeira. A exceção ficou por conta do setor de *Minerais metálicos* que, apesar de apresentar recuperação na quantidade exportada no período pós-crise, ainda não atingiu o nível observado em setembro de 2008.

**Gráfico 7**  
Exportações do Espírito Santo segundo setores CNAE - Índice de Quantum  
Média móvel 6 meses, Número índice de base fixa (set/08=100)



Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

No caso dos setores com menor participação na pauta de exportações local, os comportamentos são bastante distintos: apenas o setor de *Alimentos e bebidas* apresentou um aumento nas quantidades exportadas acima dos valores registrados em setembro de 2008. No setor de *Confecções e artigos de couro* os impactos foram maiores, descrevendo um padrão de resposta em forma de “L”, caracterizado por um forte choque inicial, com posterior manutenção do índice de *quantum* em patamar nitidamente inferior. Por sua vez, os outros setores analisados (*Agricultura e fruticultura* e *Móveis e madeira*) ainda apresentam trajetórias que se encontram em níveis abaixo daqueles observados no período pré-crise.



Já o comportamento dos índices de preços, na comparação anual, foi negativo para a maioria dos setores. Importante destacar que os setores que apresentaram aumentos nas quantidades exportadas sofreram quedas maiores nos preços de seus produtos, o que resultou em um decréscimo dos valores exportados por esses setores. São os casos do setor de *Metalurgia*, com queda de -43,76% nos preços, *Celulose* (-28,95%) e *Alimentos e bebidas* (-18,60%). A exceção ficou para os setores de *Confecções e artigos de couro* e *Móveis e madeira*, que registraram, ao longo do período analisado, aumentos de +54,12% e de +10,72%, respectivamente.

O comportamento dos preços no curto prazo revelou aumento moderado para os produtos dos setores de *Metalurgia* (+0,72%) e *Confecções e artigos de couro* (+0,81%), o que mostra que a aceleração de preços registrada pela variação anual ocorreu durante o primeiro semestre de 2009. A tabela 5 resume esses resultados.

**Tabela 5**  
Exportações do Espírito Santo - Preço, Quantidade e Valor  
Setores CNAE - Variações %

Setores	Índice de Preço - US\$		Índice de Quantum		Índice de Valor	
	Var. da média semestral	Var. da média anual 2009/2008	Var. da média semestral	Var. da média anual 2009/2008	Var. da média semestral	Var. da média anual 2009/2008
Agricultura e Fruticultura	↑ 6,86	↓ -18,60	↑ 19,98	↓ -18,47	↑ 27,14	↓ -34,00
Minerais Metálicos	↓ -27,44	↓ -15,23	↑ 102,87	↓ -29,46	↑ 48,23	↓ -44,59
Minerais não-metálicos	↑ 2,47	↓ -12,71	↑ 46,19	↓ -11,24	↑ 49,26	↓ -21,96
Celulose	↓ -3,08	↓ -28,95	↑ 23,24	↑ 14,31	↑ 19,84	↓ -20,69
Metalurgia	↑ 0,72	↓ -43,76	↑ 14,89	↑ 15,22	↑ 16,24	↓ -34,18
Confecções e artigos de couro	↑ 0,81	↑ 54,12	↑ 1,78	↓ -48,44	↑ 50,31	↓ -12,59
Móveis e Madeira	↓ -20,78	↑ 10,72	↑ 6,40	↓ -9,74	↑ 8,86	↓ -11,66
Alimentos e Bebidas	↓ -7,94	↓ -2,90	↑ 7,63	↑ 1,54	↓ -20,30	↓ -35,45

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.



## 4.2. Intensidade Tecnológica

A classificação de setores industriais em categorias de intensidade tecnológica fornecida atualmente pela *Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico* (OCDE)<sup>10</sup> discrimina os produtos exportados em dois grandes grupos: produtos industrializados e produtos não-industrializados. Dentre os primeiros, distinguem-se quatro classes de produtos em termos de sua intensidade tecnológica: alta, média-alta, média-baixa e baixa. Esta classificação é elaborada conforme o nível relativo de dispêndio dos setores em atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D). No caso da classificação da OCDE, os produtos são relacionados à classificação internacional de setores econômicos denominada “Classificação Padrão Industrial Internacional de Atividades Econômicas” (ISCI-Rev.3<sup>11</sup>).

As classificações de atividades econômicas elaboradas internacionalmente possuem diferenças significativas em relação à classificação nacional. Por conta disso, foi necessário um procedimento de compatibilização entre os setores referentes aos contextos internacional e nacional. No caso, a adaptação da classificação internacional ao caso do Espírito Santo foi feita com base em tradutores disponibilizados pela *Comissão Nacional de Classificação* (CONCLA), o que tornou possível relacionar as classificações dos setores de atividade econômica internacional (ISIC-rev3) e nacional (CNAE 2.0). Assim, pôde-se relacionar a classificação baseada na *Nomenclatura Comum do Mercosul* (NCM) à CNAE e, conseqüentemente, à classificação internacional de intensidade tecnológica. O Gráfico 8 contém os principais resultados relacionados ao conteúdo tecnológico das exportações e importações estaduais.

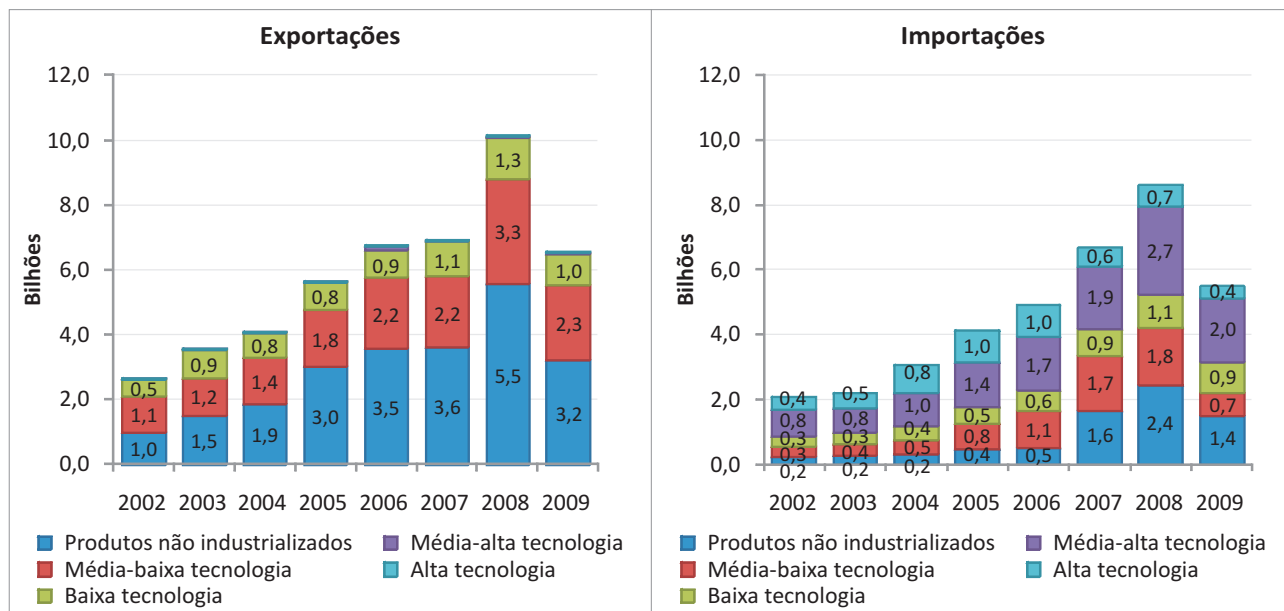
<sup>10</sup> OCDE. *Ciência, Tecnologia e Indústria na OCDE: Quadro 2005*. Sumário em Português. Disponível em: [HTTP://www.oecd.org/dataoecd/60/52/35467610.pdf](http://www.oecd.org/dataoecd/60/52/35467610.pdf).

<sup>11</sup> Do inglês “*International Standard Industrial Classification of All Economic Activities, Rev.3*”.





**Gráfico 8**  
Exportações e Importações do Espírito Santo segundo o conteúdo tecnológico  
US\$ bilhões



Fonte: SECEX/MDIC.

Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Analisando os dados de exportações do Espírito Santo, observa-se à primeira vista uma predominância de produtos não industrializados ou com baixo grau de industrialização, categoria que respondeu por 49,5% das exportações em 2009. Os outros produtos exportados pertencem, por ordem de importância, às categorias de média-baixa tecnologia (35,1%) e baixa tecnologia (15,0%). Outro ponto importante a ser mencionado é a quase inexistência de produtos exportados com média-alta e alta tecnologia, cuja importância na pauta de exportações não passa de 1%. Esses resultados demonstram que o Estado é altamente dependente de importações de bens com alto conteúdo tecnológico, encontrando-se em uma posição de fragilidade externa. Em relação ao período recente, é possível notar que todos os segmentos apresentaram reduções nos valores exportados entre os anos de 2008 e 2009, com destaque especial para o segmento de produtos não-industrializados, que reduziram os volumes exportados de US\$ 5,5 bilhões em 2008 para US\$ 3,2 bilhões em 2009 (redução de -41,1%), resultado decorrente principalmente da redução nas exportações de minério de ferro.

No caso do conteúdo tecnológico das importações estaduais, a situação é nitidamente distinta em relação às exportações, com as primeiras apresentando uma pauta melhor distribuída nesse quesito, com participações relativas de 36,0% para produtos de média-alta tecnologia e de 26,2% para produtos não industrializados. Por outro lado, assim como no caso das exportações, todos os segmentos apresentaram reduções nos montantes importados, destacando-se a redução de mais de US\$ 1 bilhão do segmento de produtos de média-baixa tecnologia, praticamente a mesma redução observada no caso do segmento de produtos não-industrializados.



## **Instituto Jones dos Santos Neves**

---

### **Coordenação Geral**

Ana Paula Vitali Janes Vescovi  
Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenador de Estudos Econômicos  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

### **Equipe Técnica**

Victor Nunes Toscano  
Coordenador de Conjuntura e  
Comércio Exterior  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

Matheus Albergaria de Magalhães  
Coordenador de Estudos Econômicos  
Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)

### **Editoração**

João Vitor André  
Coordenador de Editoração –  
Estudos Econômicos